

O IMPACTO DA ESTOMIA NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES: uma revisão de literatura

Recebido em: 24/03/2026

Aprovado em: 06/07/2026

Jethânia Glasses Cutrim Furtado Ferreira (Orcid: [0009-0001-5846-9827](https://orcid.org/0009-0001-5846-9827))

Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário Santa Terezinha - CEST. São Luís, Maranhão, Brasil.

Mércia Maria Costa de Carvalho Claro (Orcid: [0000-0002-2890-3098](https://orcid.org/0000-0002-2890-3098))

Bacharel em Enfermagem. Centro Universitário Santa Terezinha - CEST. São Luís, Maranhão, Brasil.

Roseane Lustosa de Santana Lira ([0000-0001-6689-9686](https://orcid.org/0000-0001-6689-9686))

Bacharel em Enfermagem e Obstetrícia. Centro Universitário Santa Terezinha - CEST. São Luís, Maranhão, Brasil.

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.23750674>

Autor para correspondência:

Nome: Jethânia Glasses Cutrim Furtado Ferreira

E-mail: jethania.fferreira@cest.edu.br

RESUMO

Introdução: A estomia é um procedimento cirúrgico que provoca mudanças significativas na vida dos pacientes, impactando aspectos físicos, psicológicos, sociais e emocionais. **Objetivo:** Descrever da literatura o impacto da estomia na qualidade de vida de pacientes, considerando diferentes dimensões do processo de adaptação. **Materiais e Método:** Tratou-se de uma revisão bibliográfica, realizada a partir da busca nas bases de dados SciELO, LILACS, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “estomia”, “qualidade de vida” e “cuidados multidisciplinares”. Foram incluídos artigos publicados entre 2014 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol, resultando na seleção final de dez estudos para análise. **Resultados:** Os resultados evidenciam que fatores como tempo de convivência com a estomia, tipo de estoma, alimentação, sono, presença de complicações físicas, sexualidade, apoio familiar e social, espiritualidade e condições socioeconômicas influenciam diretamente a percepção da qualidade de vida. Observou-se que pacientes com estomia recente apresentam maiores níveis de ansiedade e insatisfação, enquanto aqueles com maior tempo de adaptação demonstram melhores índices de bem-estar. **Considerações finais:** Considera-se que

107

a estomia interfere de forma ampla na qualidade de vida, sendo fundamental a atuação de equipes multiprofissionais, com destaque para o papel da enfermagem, no suporte educativo, psicológico e no incentivo ao autocuidado, visando à reabilitação integral e à melhoria do bem-estar dos pacientes estomizados.

Palavras-chave: Estomia. Qualidade de vida. Paciente estomizado. Enfermagem. Cuidados multidisciplinares.

ABSTRACT

Introduction: Ostomy is a surgical procedure that causes significant changes in patients' lives, affecting physical, psychological, social, and emotional aspects.

Objective: To describe from the literature the impact of ostomy on patients' quality of life, considering different dimensions of the adaptation process.

Materials and Methods: This was a bibliographic review conducted by searching the SciELO, LILACS, PubMed, and Virtual Health Library (BVS) databases, using the descriptors "ostomy," "quality of life," and "multidisciplinary care." Articles published between 2014 and 2024 in Portuguese, English, and Spanish were included, resulting in the final selection of ten studies for analysis.

Results: The findings indicate that factors such as length of time living with an ostomy, type of stoma, diet, sleep, presence of physical complications, sexuality, family and social support, spirituality, and socioeconomic conditions directly influence the perception of quality of life. Patients with a recent ostomy showed higher levels of anxiety and dissatisfaction, whereas those with a longer adaptation period demonstrated better well-being indicators.

Final Considerations: Ostomy broadly affects quality of life, highlighting the importance of multiprofessional care, with emphasis on the role of nursing in educational and psychological support and in promoting self-care, aiming at comprehensive rehabilitation and improved well-being of ostomized patients.

Keywords: Ostomy. Quality of life. Ostomized patient. Nursing. Multidisciplinary care.

1 INTRODUÇÃO

A estomia é um procedimento cirúrgico que consiste na abertura de uma víscera oca para o meio externo, podendo ser temporária ou definitiva. Geralmente realizada no trato gastrointestinal, as mais comuns são as colostomias e ileostomias, que podem ocorrer em diferentes fases da vida, sobretudo em idosos. Essa intervenção pode ser indicada em situações de urgência ou de forma eletiva, tanto

com finalidade curativa quanto paliativa (Luz *et al.*, 2014; Santos *et al.*, 2016; Salomé; Almeida, 2014).

O paciente estomizado, ao se deparar com essa nova condição, enfrenta desafios que afetam sua vida de maneira global, envolvendo aspectos físicos, emocionais e psicossociais. Entre as principais dificuldades estão a perda de autonomia em função da falta de controle sobre gases e fezes, bem como mudanças significativas nos hábitos de vida e no autocuidado. Apesar da relevância do tema, os dados epidemiológicos sobre essa população permanecem limitados, desatualizados e inconclusivos, tanto em âmbito nacional quanto internacional (Santos *et al.*, 2016).

A assistência às pessoas ostomizadas no Brasil é normatizada pela Portaria n.º 400/2009, que estabelece a necessidade de uma atenção especializada e integrada, contemplando desde o fornecimento de insumos até suporte psicológico e reabilitação física. Entretanto, a insuficiente capacitação dos profissionais, a limitação no acesso a materiais adequados e a carência de políticas públicas eficazes ainda representam entraves para a plena reintegração desses indivíduos (Fritz *et al.*, 2025).

Nesse contexto, torna-se essencial compreender a relação entre a estomia e a qualidade de vida. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), qualidade de vida é a percepção do indivíduo sobre sua condição de vida, considerando o contexto cultural, os sistemas de valores em que está inserido, seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Essa percepção inclui, ainda, a satisfação pessoal em relação aos aspectos de saúde, sociais, culturais e psicológicos (Fernandes *et al.*, 2023).

A relevância social está relacionada à necessidade de dar visibilidade às vivências e desafios enfrentados pelas pessoas estomizadas, um grupo frequentemente exposto a estigmas, limitações funcionais e barreiras para a plena inserção social. A estomia impacta diretamente a autonomia, as relações familiares, a

vida laboral e a participação social dos indivíduos, o que pode gerar exclusão, sofrimento emocional e redução da qualidade de vida (Teles, 2021).

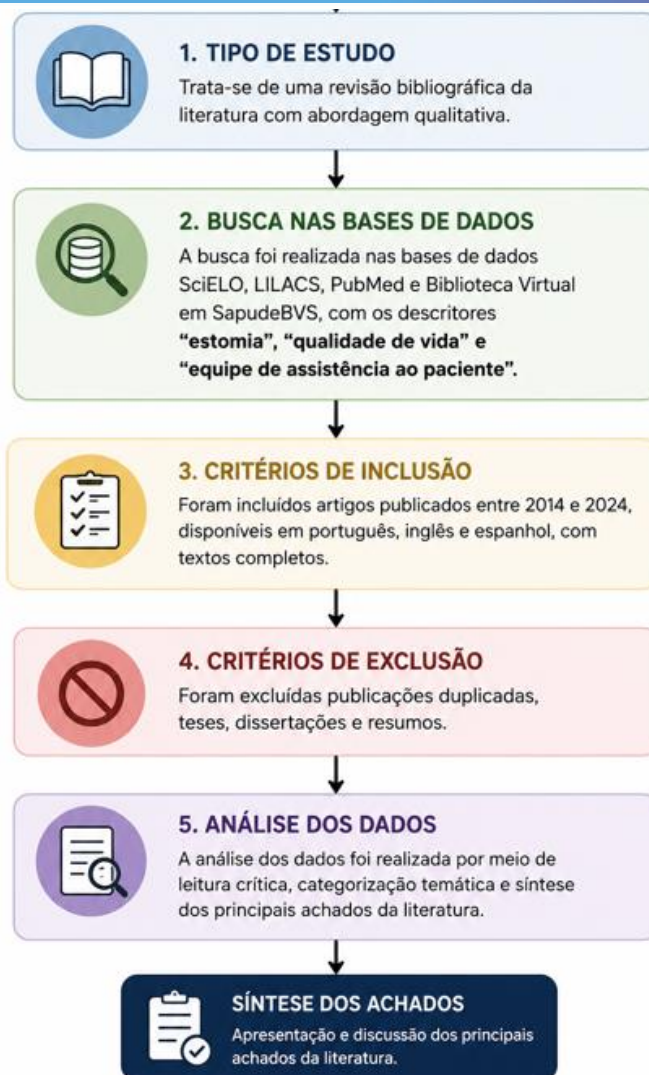
Este estudo acrescenta também à literatura científica ao sistematizar e integrar evidências dispersas sobre os múltiplos impactos da estomia na qualidade de vida dos pacientes, contemplando dimensões físicas, psicológicas, sociais, emocionais e espirituais de forma articulada.

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo analisar o impacto da estomia na qualidade de vida de pacientes, contemplando os aspectos físicos, emocionais, sociais e psicológicos que permeiam o processo de adaptação.

2 MATERIAIS E MÉTODO

A metodologia utilizada no artigo encontra-se no Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma da metodologia da pesquisa.



Fonte: Elaborada pelas autoras (2025).

3 RESULTADOS

Após leitura dos resumos dos 32 artigos, foram selecionados 15 artigos, que foram lidos integralmente. Depois de serem analisados, 10 artigos foram selecionados como objetivo deste estudo, pois estavam em conformidade com o objetivo da pesquisa e com os critérios de inclusão. Os demais foram excluídos devido repetição, não apresentarem texto na íntegra e estarem dentro dos critérios de exclusão.

O Quadro 1 foi elaborado para demonstrar quais foram os artigos estudados e seus objetivos, sintetizando de forma clara e organizada os autores, ano de publicação dos artigos, títulos e objetivo.

Quadro 2 - Autores, títulos e objetivo dos artigos selecionados.

Nº	Nome do periódico	Ano de publicação	Autores	Título do artigo	Local de publicação	Nível de evidência	Principais resultados
1	Journal of Coloproctology.	2012	Fortes; Monteiro; Kimura.	Quality of life from oncological patients with definitive and temporary colostomy.	Brasília, DF.	Estudo observacional, transversal descritivo. O estudo comparou dois grupos de pacientes ostomizados sem intervenção ou randomização.	Pacientes com colostomia temporária apresentaram maior ansiedade relacionada à expectativa de reversão da estomia. A religiosidade foi identificada como importante estratégia de enfrentamento da nova condição de vida.
2	Journal of Coloproctology.	2014	Salles; Becker; Faria	The influence of time on the quality of life of patients with intestinal stoma.	Taubaté, SP.	Estudo epidemiológico transversal.	Pacientes com estoma há mais de dois anos apresentam uma melhor qualidade de vida em comparação aos que possuem menos tempo de estomização. O apoio da família e do cônjuge é determinante para uma melhor percepção da qualidade de vida.
3	Journal of Coloproctology.	2013	Kimura <i>et al.</i>	Quality of life analysis in ostomized colorectal cancer patients.	Brasília, DF.	Estudo de base epidemiológica, analítico, transversal e descritivo.	A maioria dos pacientes (aprox. 59%) classificou sua qualidade de vida como "ruim" ou "muito ruim". Fatores dos domínios físico,

							social e ambiental correlacionaram-se significativamente com os escores médios de qualidade de vida. No domínio psicológico, a faceta "sentimentos positivos" foi a única que não obteve significância estatística na correlação.
4	Journal of Coloproctology.	2014	Salomé; Almeida.	Associação dos fatores sociodemográficos e clínicos à autoimagem e autoestima dos indivíduos com estoma intestinal.	São Paulo, SP.	Estudo clínico primário, descritivo, analítico e prospectivo (estudo transversal).	Os participantes apresentaram baixa autoimagem e autoestima em relação às características do estoma e dados sociodemográficos. Fatores como idade acima de 60 anos, sexo masculino, ser casado, aposentado e não participar de grupos de apoio foram associados a piores índices.
5	Texto & Contexto Enfermagem.	2016	Mota; Gomes; Petuco.	Repercussões no processo de viver da pessoa com estoma.	Pelotas e Rio Grande, RS.	Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa (Análise Temática).	Inicialmente, a cirurgia é vista como traumatizante, gerando sentimento de revolta, tristeza e desejo de manter o estoma em segredo. Após a adaptação, os pacientes percebem que é possível viver bem com o

							estoma, recuperando a alegria e ressignificando suas vidas. O apoio da enfermagem no ensino do autocuidado e a rede de apoio social (família) são cruciais para a autonomia e adaptação.
6	Revista Brasileira de Coloproctologia.	2019	Paula; Takahashi; Paula.	Os Significados da Sexualidade para a Pessoa com Estoma Intestinal Definitivo.	Taubaté e São Paulo, SP.	Estudo exploratório, descritivo e qualitativo à luz das Representações Sociais	A sexualidade foi compreendida como uma necessidade física, emocional e de partilha. A qualidade dos relacionamentos prévios à cirurgia apareceu como o elemento central para a vivência da sexualidade no pós-estoma.
7	Saúde Coletiva.	2021	Silva <i>et al.</i>	Percepção das pessoas com estomia intestinal acerca da sua qualidade de vida.	Rio Grande, RS.	Estudo exploratório e descritivo de abordagem qualitativa	A qualidade de vida é afetada por complicações do estoma, mudanças em papéis sociais e alterações emocionais/fisiológicas.
	Research, Society and Development.	2022	Teles <i>et al.</i>	Ansiedade, depressão e estresse percebido no perioperatório de paciente com e sem estomização intestinal por câncer colorretal.	Ribeirão Preto, SP.	Estudo observacional, analítico e de corte transversal.	Houve forte correlação entre os sintomas de ansiedade, depressão e estresse percebido no pré-operatório imediato. Mulheres e pacientes com menos de 60 anos

8							apresentaram mais ansiedade e estresse; homens e idosos apresentaram mais sintomas de depressão.
9	Texto & Contexto Enfermagem.	2017	Cascais; Martini; Almeida.	O impacto da ostomia no processo de viver humano.	Florianópolis, SC.	Revisão de literatura.	A estomia gera impactos profundos nas dimensões fisiológica (perda de controle esfinteriano), psicológica (alteração da imagem corporal e autoestima) e social (isolamento e estigma). O suporte familiar e o atendimento profissional personalizado são considerados indispensáveis para a reabilitação e adaptação da pessoa à nova condição.
10	Revista de Enfermagem UFPE on line (REUOL).	2020	Paczek <i>et al.</i>	Perfil de usuários e motivos da consulta de enfermagem em estomaterapia.	Porto Alegre, RS.	Estudo quantitativo, descritivo, exploratório e transversal.	A neoplasia maligna foi a causa do estoma em 65,5% da amostra e 53,6% tinham 65 anos ou mais. O principal motivo das consultas de enfermagem foi a troca de bolsa de estomia (56%), evidenciando a necessidade de foco na educação para o

							autocuidado. Metade dos pacientes (50,4%) realizou apenas uma consulta no período de um ano analisado.
--	--	--	--	--	--	--	--

Fonte: Elaborada pelas autoras (2025).

Os dez estudos selecionados permitiram identificar que a qualidade de vida das pessoas com estomia é influenciada por múltiplos fatores, abrangendo dimensões físicas, psicológicas, sociais, emocionais e espirituais. Os artigos evidenciaram que o tempo de convivência com a estomia, o tipo de estoma, a presença de complicações físicas, os hábitos alimentares, o padrão de sono, a autoimagem, a sexualidade, o apoio familiar e social, bem como as condições socioeconômicas e a espiritualidade, constituem os principais determinantes da adaptação e da percepção de bem-estar desses pacientes.

Observou-se, ainda, que pacientes com estomia recente tendem a apresentar maiores níveis de ansiedade, dificuldades de aceitação e redução da qualidade de vida, enquanto aqueles com maior tempo de adaptação demonstram melhor enfrentamento da nova condição. Os estudos também destacam a relevância da assistência multiprofissional, especialmente da enfermagem, no desenvolvimento de ações educativas, apoio psicológico e incentivo ao autocuidado, aspectos considerados fundamentais para favorecer a reabilitação e promover melhorias na qualidade de vida. Esses achados serviram de base para a organização da discussão em categorias temáticas, apresentadas a seguir.

4 DISCUSSÃO

A análise dos estudos permitiu a organização em categorias temáticas, o que favoreceu uma melhor compreensão dos resultados. Observa-se, ainda, um aumento progressivo do interesse científico acerca da qualidade de vida, evidenciado pelo crescimento do número de publicações nos últimos anos.

Qualidade de vida relacionada ao tempo e tipo de estomia

Estudos apontam que tanto pacientes com estomia temporária quanto definitiva enfrentam dificuldades semelhantes em relação à qualidade de vida. Entretanto, aqueles com estomia recente, especialmente há menos de um ano, apresentam maior insatisfação devido ao processo de aceitação da nova condição (Fortes; Monteiro; Kimura, 2014).

Além disso, indivíduos com estomia temporária tendem a apresentar níveis mais elevados de ansiedade, já que convivem com a expectativa de retorno ao estado anterior. Em contrapartida, pessoas com estomia há mais tempo demonstram maior adaptação e índices mais elevados de satisfação e qualidade de vida (Salles; Becker; Faria, 2014; Kimura *et al.*, 2013).

Qualidade de vida e alimentação

A dieta é um fator de grande impacto na vida de pacientes estomizados. Muitos restringem alimentos que provocam gases ou digestão rápida, o que pode afetar o convívio social. Nesse sentido, a educação nutricional é apontada como essencial, visto que o controle alimentar favorece a redução de desconfortos físicos e contribui para a melhora da qualidade de vida (Anaraki *et al.*, 2016).

Após a cirurgia para confecção de estomia de eliminação, a alimentação deve ser iniciada com líquidos, progredindo de forma gradual para alimentos sólidos. Nesse período, recomenda-se uma dieta pobre em fibras, gorduras e condimentos, com o objetivo de reduzir a formação de resíduos intestinais (Pereira; Gama; Brandão, 2021).

Pacientes portadores de doenças renais ou cardíacas necessitam de monitoramento rigoroso na suplementação de líquidos e eletrólitos. Além disso, a utilização de soluções de reposição hidroeletrólítica deve ser cuidadosamente avaliada em pacientes diabéticos, devido ao conteúdo de açúcares presente nesses produtos (Pereira; Gama; Brandão, 2021).

Sono e repouso

A estomia pode comprometer o padrão de sono e repouso, ocasionando fadiga em decorrência de interrupções noturnas para troca da bolsa ou pelo receio de extravasamento do efluente. Embora tais distúrbios sejam mais relatados entre mulheres com menor índice de qualidade de vida, ambos os sexos podem ser afetados. Pesquisas indicam que a ausência de fadiga e um sono ininterrupto estão associados a melhores níveis de qualidade de vida (Salomé; Almeida; Silveira, 2014).

A vivência com a estomia pode desencadear sintomas de depressão, ansiedade, medo e alterações de humor. Ainda assim, a resiliência aparece como estratégia importante para lidar com a nova condição, especialmente entre mulheres, que tendem a buscar maior apoio emocional. Já os homens, de modo geral, demonstram menor preocupação com essas questões (Teles *et al.*, 2022).

Grande parte das pessoas com estomia manifesta insatisfação com a autoimagem e dificuldades em relação à aparência corporal, o que evidencia a importância do suporte psicológico como parte do cuidado integral (Fritz *et al.*, 2025).

Pacientes estomizados relatam limitações na prática de atividades físicas, especialmente aquelas que exigem esforço ou levantamento de peso, devido ao receio de constrangimentos e intercorrências. Essa redução de atividades habituais pode comprometer a qualidade de vida e restringir momentos de lazer e socialização (Cascais; Martini; Almeida, 2017).

Diversos problemas físicos decorrentes da presença do estoma, como irritação periestomal, dermatite, prurido, hérnias, mau hálito, emissão de gases e vazamento de efluentes, foram relatados em estudos. Embora complicações como retração e prolapso também tenham sido mencionadas, ainda há lacunas em

pesquisas que investiguem como esses fatores influenciam de forma direta a qualidade de vida (Mota; Gomes; Petuco, 2019).

Estudos realizados por Geng *et al.* (2017) e Moreira *et al.* (2016) evidenciam que a religiosidade exerce influência significativa no bem-estar psicológico e espiritual de pessoas com estomia, indicando melhores índices de qualidade de vida entre aqueles que possuem alguma crença religiosa em comparação aos que não têm religião. A espiritualidade, nesse contexto, oferece sentido às mudanças decorrentes do estoma, favorecendo o enfrentamento das dificuldades, a construção da resiliência e o fortalecimento do autocuidado. Além disso, a interpretação positiva das experiências como manifestações divinas contribui para a felicidade, o bem-estar e o processo adaptativo desses indivíduos.

A espiritualidade emerge como um fator de enfrentamento relevante para pessoas com estomia, oferecendo significado diante da nova condição de vida. Contudo, há relatos de pacientes que enfrentam dificuldades para participar de práticas religiosas devido à preocupação com o estoma, o que demonstra a necessidade de considerar esse aspecto no cuidado integral (Cirino *et al.*, 2020).

A condição financeira exerce papel relevante na vida da pessoa com estomia, pois possibilita não apenas a aquisição de insumos e o sustento familiar, mas também o acesso ao lazer e a outras atividades, aspectos que favorecem o bem-estar e a sensação de contribuição no contexto familiar e social (Bulkley *et al.*, 2018).

O apoio da família e de amigos é apontado como fundamental para a aceitação da estomia e para a melhoria da qualidade de vida. Em contrapartida, a ausência desse suporte pode levar ao isolamento social e à redução da satisfação pessoal. As dificuldades sociais muitas vezes decorrem de problemas físicos e psicológicos, evidenciando a inter-relação entre os diferentes domínios da qualidade de vida (Silva *et al.*, 2021).

A presença de um companheiro pode representar importante rede de apoio para a pessoa com estomia, auxiliando no enfrentamento das mudanças impostas pelo estoma e contribuindo para uma melhor qualidade de vida, mesmo diante dos impactos na sexualidade e na autoimagem (Santos *et al.*, 2019).

O estoma impacta significativamente a sexualidade e a intimidade, sendo um dos aspectos mais citados na literatura. Os sentimentos de vergonha, medo de rejeição e diminuição do desejo sexual, afetando tanto homens quanto mulheres. Em alguns casos, a atividade sexual é substituída por manifestações de afeto, carinho e companheirismo. Ressalta-se, assim, a necessidade de maior abordagem desse tema por parte dos profissionais de saúde e da oferta de aconselhamento específico (Paula; Takahashi; Paula, 2019).

Nesse sentido, a atuação dos profissionais de saúde é fundamental para desenvolver estratégias educativas que abordem a sexualidade e os fatores relacionados à estomia que possam interferir nas relações conjugais (Santos *et al.*, 2019).

Os cuidados de enfermagem desempenham papel central na adaptação de pessoas estomizadas. Através de ações educativas, o enfermeiro pode promover o autocuidado e auxiliar na reabilitação, favorecendo uma melhor qualidade de vida. Destaca-se, ainda, a importância da orientação tanto no pré quanto no pós-operatório, envolvendo também familiares (Paczek *et al.*, 2021).

O acompanhamento por uma equipe multiprofissional é essencial para atender às diversas demandas que surgem após a confecção da estomia. Essa atuação integrada possibilita avaliar os diferentes domínios da qualidade de vida, elaborar intervenções específicas e oferecer suporte contínuo ao paciente, favorecendo seu processo de enfrentamento e adaptação (Silva *et al.*, 2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos estudos permitiu compreender de forma detalhada os múltiplos impactos da estomia na qualidade de vida dos pacientes, evidenciando a complexidade das dimensões físicas, psicológicas, sociais e emocionais envolvidas. Verificou-se que fatores como tempo de convivência com a estomia, tipo de procedimento, alimentação, sono, problemas físicos, sexualidade, relações familiares e sociais, aspectos psicológicos, espiritualidade, lazer e atividade física influenciam significativamente a percepção de bem-estar e satisfação dos indivíduos. Além disso, o levantamento aponta que pacientes mais recentes apresentam maior insatisfação e níveis elevados de ansiedade, enquanto aqueles com estomia de longa duração tendem a demonstrar maior adaptação e melhores índices de qualidade de vida.

Os achados reforçam a relevância do cuidado humanizado e da atuação de equipes multiprofissionais, destacando a importância do acompanhamento contínuo, da orientação nutricional, do suporte psicológico, do incentivo ao lazer e da educação para o autocuidado. Tais estratégias contribuem para a adaptação integral do paciente e para a mitigação dos impactos negativos associados à presença do estoma.

Por fim, os resultados indicam a necessidade de pesquisas futuras que aprofundem a compreensão sobre aspectos pouco explorados, como a influência de problemas físicos específicos e a sexualidade, além de avaliar a efetividade de intervenções educativas e multiprofissionais na promoção da qualidade de vida. A revisão evidencia que a integração de cuidados clínicos, educativos e emocionais é essencial para proporcionar aos pacientes estomizados uma melhor adaptação e bem-estar, consolidando a importância do enfoque holístico na prática profissional.

REFERÊNCIAS

ANARAKI, F. *et al.* Quality of Life Outcomes in Patients Living with Stoma. **Indian J Palliat Care.**, [s. /], v. 18, n. 3, p. 176–80, sep.-dec. 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23439841/>. Acesso em: 12 set. 2025.

BULKLEY, J. E. *et al.* Ongoing ostomy self-care challenges of long-term rectal cancer survivors. **Support Care Cancer**, [s. l.], v. 26, n. 11, p. 3933-9, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29845420/>. Acesso em: 12 set. 2025.

CASCAIS, A. F. M. V.; MARTINI, J. G.; ALMEIDA, P.J.S. O impacto da ostomia no processo de viver humano. **Texto Contexto Enferm.**, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 163-7, 2017. Disponível: <https://www.scielo.br/j/tce/a/jhL6tBCyXRzhdrgekPfBbdF/?lang=pt>. Acesso em: 09 jan. 2026.

CIRINO, H. P. *et al.* Repercussões emocionais e processos adaptati-vos vividos por pessoas estomizadas. **Saúde Coletiva**, Barueri, v. 10, n. 57, p. 3573-3596, 2020. Disponível: <https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/948/107>. Acesso em: 09 jan. 2026.

FARIA, F. L. de *et al.* Avaliação da qualidade de vida em pacientes com estomia intestinal. **Arch. Health Sci.**, [s. l.], v. 25, n. 2, p. 8-14, 2018. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1046438/a2.pdf>. Acesso em: 16 set. 2025.

FERNANDES, A. *et al.* Instruments to assess quality of life in ostomized adults: a systematic review protocol. **Online Brazilian Journal of Nursing**, [s. l.], v. 22, Suple 1, p. 1-8, jul. 2023. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/07/1442387/6640-article-text-39945-1-10-20230623.pdf>. Acesso em: 12 set. 2025.

FORTES, R.C.; MONTEIRO, T. M. R. C.; KIMURA, C. A. Quality of life from oncological patients with definitive and temporary colostomy. **J. Coloproctol.**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 253-9, Jul./Sep., 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jcol/a/PRTvnN6g7SMzN46D9bHYK6f/?lang=en&format=pdf>. Acesso em: 30 ago. 2025.

FRITZ, K. G. *et al.* Qualidade de vida em pacientes ostomizados. **Revista Delos**, [s. l.], v. 18, n. 67, p. e5247, 2025. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/5247>. Acesso em: 30 ago. 2025.

GENG, Z. *et al.* Quality of life in Chinese persons living with an ostomy: a multisite cross-sectional study. **J Wound Ostomy Continence Nurs.**, [s. l.], v. 44, n. 33, p. 249-

56, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28471882/>. Acesso em: 30 ago. 2025.

KIMURA, C. A. *et al.* Quality of life analysis in ostomized colorectal cancer patients. **J. Coloproctol.**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 4, p. 216 – 21, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jcol/a/TmBjBWZM9ktP45r4tjYkKwx/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 30 ago. 2025.

LUZ, A. L. A. *et al.* Perfil de pacientes estomizados: revisão integrativa da literatura. **Cultura Cuidados**, [s. l.], v. 18, n. 39, p. 115- 23, 2014. Disponível em: <https://rua.ua.es/server/api/core/bitstreams/d4f1a1c9-9a9c-4c8d-bf25-d5dab71f8c05/content>. Acesso em: 30 ago. 2025.

MOREIRA, C. N. O. *et al.* Health locus of control, spirituality and hope for healing in individuals with intestinal stoma. **J. Coloproctol.**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 4, p. 208-15, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jcol/a/3wQXq6Q8rpcDJHJY6dwgV5y/?lang=en>. Acesso em: 30 ago. 2025.

MOTA, M. S.; GOMES, G. C.; PETUCO, V. M. Repercussions in the living process of people with stomas. **Texto.Contexto enferm**, [s. l.], v. 25, n. 1, p. 1-8, 2019. Disponível: <https://www.scielo.br/j/tce/a/qgnLynTcSSLtVCzDbMJYK5d/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 jan. 2026.

PACZEK, R. S. *et al.* Perfil de usuários e motivos da consulta de enfermagem em estomaterapia. **Rev. enferm.**, [s. l.], v. 15, p. 1-7, 2020 . Disponível: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/245710/35394>. Acesso em: 09 jan. 2026.

PAULA, M. A. B.; TAKAHASHI, R. F.; PAULA, P. R. Os significados da sexualidade para a pessoa com estoma intestinal definitivo. **Rev Bras Colo-proctol.**, [s. l.], v. 29, n. 1, p. 77-82, 2019. Disponível: <https://www.scielo.br/j/rbc/a/4K5ZgHMTQBcpGktQRSNYGNj/?lang=pt>. Acesso em: 09 jan. 2026.

PEREIRA, L. S.; GAMA, C.; BRANDÃO, C. **Orientações nutricionais pessoa com estoma**: cartilha do profissional. 2021. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/55727/Cartilha+do+Profissional+sobre+as+Orienta%C3%A7%C3%B5es+Nutricionais+para+pessoas+com+estomias.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2026.

SALLES, V. J. A.; BECKER, C. P. P.; FARIA, G. M. R. The influence of time on the quality of life of patients with intestinal stoma. **J. Coloproctol.**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 2, p. 73–75, 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/jcol/a/QpymfWHxrdYp5pRTyYswRFD/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 30 ago. 2025.

SALOMÉ, G. M.; ALMEIDA, A. S.; SILVEIRA, M. M. Quality of life and self-esteem of patients with intestinal stoma. **J Coloproctol.**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 4, p. 231–239, 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/jcol/a/CPHWZyJfNPsQmQxNjjw7kYv/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 09 jan. 2026.

SALOMÉ, G. M.; ALMEIDA, S. A. Association of sociodemographic and clinical factors with the self-image and self-esteem of individuals with intestinal stoma. **J.**

Coloproctol., Rio de Janeiro, v. 34, n. 3, p. 159-66, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jcol/a/jXX5KQp8bNHfhjwGHc9GN5f/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 30 ago. 2025.

SANTOS, F. S. *et al.* Perception of spouses of people with intestinal ostomy on the sexuality of the couple. **Rev Min Enferm.**, [s. l.], v. 23, p.1-15, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1051134>. Acesso em: 30 ago. 2025.

SANTOS, O. J. *et al.* Children and adolescents ostomized in a reference hospital. Epidemiological profile. **J. Coloproctol.**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 2, p. 75-9, 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/jcol/a/DM6YCCP83fH9LpgnSmFpz8K/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 30 ago. 2025.

SILVA, P. C. *et al.* Percepções de pessoas com estomia intestinal acerca da sua qualidade de vida. **SaudColetiv.**, [s. l.], v. 11, n. 67, p. 6817-28, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i67p6817-6828>. Acesso em: 09 jan. 2026.

TELES, André Aparecido da Silva. **Ansiedade, depressão e estresse percebido no perioperatório de pacientes com e sem estomização intestinal por câncer colorretal**. 2021. Tese (Doutorado em Enfermagem Fundamental) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2021. doi:10.11606/T.22.2021.tde-14122021-171458. Acesso em: 09 jan. 2026.